# O PLANTÃO PSICOLÓGICO NO ACOLHIMENTO À ADULTOS ENLUTADOS


## Autor(res)

Taynan Filipini Bonini
Danielle Felipe Da Fonseca Carnelosso
Débora Alves Valentim Carvalho


## Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico


## Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE OSASCO


## Introdução

O estágio supervisionado é uma experiência única com a finalidade do aluno mostra sua criatividade, independência, além de ter acesso as áreas de atuação de possível interesse. Essa etapa lhe proporciona uma imensa oportunidade para perceber e experimentar para sua escolha profissional, o estágio em questão foi realizado em parceria com o serviço social oferecido por uma igreja localizada no centro da cidade de Osasco. No ambiente eclesiástico, o plantão psicológico é uma das áreas de atuação na psicologia que proporciona um breve acolhimento. Durante o processo de aconselhamento, uma das demandas acolhidas foi a de adultos enlutados. O aconselhamento psicológico tem sido considerado área da psicologia, sustentando uma pluralidade de perspectivas teóricas e práticas que denunciam as perenes tensões entre a vocação organizadora e restritiva das divisões e os transbordamentos que afrontam suas ordens. A provocação do móvel e mutante no interior das disciplinas e de suas subdivisões é o quê, aqui, conduz à apreciação da ideia de fronteira no campo, saindo do setting terapêutico e indo ao território ou terreno do aconselhamento psicológico (SCHMIDT, 2015).

## Objetivo

Este trabalho tem como foco a apresentação de um breve relato de experiência com o acolhimento em pacientes enlutados realizado em estágio supervisionado na modalidade de plantão psicológico. Este estudo busca demonstrar como o estágio supervisionado é, para os estudantes, um processo de aprendizado e de experiência enriquecedoras. As demandas que são trazidas pelo paciente e as atividades sugeridas através da supervisão contribuem para o desenvolvimento de uma postura técnica e ética necessária

## Material e Métodos

Este estudo trata-se de relato de experiência consiste em uma análise realizada e articulado com material bibliográfico embasada em artigos científicos disponíveis como forma de melhor organização de estratégia de busca. Foram utilizados os periódicos Scielo e Pepsic, a busca dos materiais que abordaram as temáticas compreendidas, sendo estas as definições de plantão psicológico e luto, entre os temas “aconselhamento psicológico”, “luto”, “adulto” e “plantão psicológico”, resultou num total de 36 estudospotencialmente elegíveis, sendo 5 artigos disponíveis na base de dados Scielo e 1 na Pepsic, considerando o período de pesquisa em maio de 2024. Os critérios utilizados para inclusão dos artigos nesta revisão foram estudos publicados, que abordassem

as temáticas em questão.

## Resultados e Discussão

O estágio supervisionado, traz a vivência e a experiência do estágio em determinado campo de atuação, neste em especial, trabalhamos com a comunidade com o plano de trabalho orientado semanalmente para que o estágio tenha o tipo de intervenção adequada para cada situação pratica, de acordo com as teorias ensinadas na vida acadêmica, existem um vasto campo de atuação onde os estagiários vão aprimorando e conhecendo as demandas e os pacientes apresentadas para cada um, nunca esquecendo dos aspectos imprescindíveis para a formação da psicologia, o sigilo, a ética e a escuta. Utilizamos a escuta ativa para o aprimoramento deste estagio bem como do acolhimento contínuos em situações de crise emocional, caracterizado por uma intervenção mais breve e não menos intensa.

No plantão psicológico há o acolhimento que implica numa escuta ativa individual do cliente, não pela queixa principal em si, mas dando a devida atenção a forma como o sujeito vivencia seus recursos particulares e suas experiências e expectativas. Essas demandas são levadas ao estágio supervisionado e direcionadas para que os recursos demandas sejam apropriados para próxima sessão de atendimento. Posteriormente, as respostas relacionadas à exposição da demanda apresentada pelo indivíduo e seus desdobramentos, dando a oportunidade de ressignificar e permitir definir o que lhe favorece. No plantão psicológico deve-se dar a devida importância a investigabilidade, a sensibilidade e inserção no modo de responder. Deve-se considerar a diversidade e singularidade e todas as limitações, das demandas que podem e surgem em cada encontro e em cada período do aconselhamento psicológico (SCHMIDT, 2004).

## Conclusão

No atendimento psicológico num contexto eclesiástico, concluiu-se durante os encontros individuais com adultos enlutados, muitos momentos de esquiva do sujeito, neste atendimento em específico, após sete encontros o indivíduo sentiu-se em um ambiente de confidencialidade e acolhimento, o que o possibilitou a expressar-se verbalmente. Foi recompensador notar a sabedoria adquirida ao longo dessa jornada e a discrição mantida durante as sessões.

## Referências

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Plantão psicológico centrado na pessoa: intervenção etnopsicológica em terreiro de Umbanda. Temas de psicologia, Ribeirão Preto, v. 22, n. 4, p. 885-899, dezembro de 2014.

SCHMIDT, M. L. S.. Plantão psicológico, universidade pública e política de saúde mental. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 21, n. 3, p. 173–192, set. 2004.

SCHMIDT, M. L. S.. (2015). Aconselhamento psicológico como área de fronteira. Psicologia USP, 26(3), 407–413, set. 2015.

Frizzo, H. C. F., & Corrêa, V. A. C. (2018). Perdas e luto em terapia ocupacional nos contextos hospitalares e cuidados paliativos. In M. M. R. P. De Carlo & A. M. Kudo (Orgs.), Terapia ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos (pp. 387-398). São Paulo: Payá.

SACILOTI, I. P.; BOMBARDA, T. B.. Abordagem ao luto: aspectos exploratórios sobre a assistência de terapeutas ocupacionais. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 30, p. e3264, 2022.